

Senado debate aumento de rigor contra cigarro

O cigarro faz o Brasil ser refém de uma estatística perversa. De cada cinco jovens que dão a primeira tragada antes dos 18 anos, três podem se tornar dependentes e permanecer fumando ao longo da vida adulta

Dante Accioly/Ag. Senado/Especial Cidadania

O impacto para a saúde é desastroso: o uso continuado do tabaco está relacionado a pelo menos 50 enfermidades graves, como cânceres e doenças respiratórias e cardiovasculares. A droga mata mais de 156 mil pessoas por ano no Brasil — uma média de 428 óbitos por dia.

A criação de um grupo de trabalho no Ministério da Justiça reacendeu o debate sobre as sequelas do fumo e as políticas mais adequadas para diminuir o consumo. Assinada em março pelo ministro Sergio Moro, a Portaria 263/2019 atribuiu ao grupo a tarefa de rever a tributação sobre os cigarros baseando-se na hipótese de que a carga de impostos estimula o contrabando de produtos de baixa qualidade, com danos para a arrecadação e ainda maiores para a saúde dos brasileiros.

O grupo de trabalho, no qual representantes do Ministério da Saúde atuarão como convidados, vai detalhar uma proposta controversa: reduzir a carga de impostos — e consequentemente o preço médio — do cigarro nacional para torná-lo economicamente mais atraente.

Cigarro paraguaio

Presidente-executivo do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial, o advogado Edson Vismona defende a redução dos tributos, hoje na faixa de 80%, na soma do IPI (Imposto sobre Produto Industrializado, que é federal) e do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, que é estadual). Ele destaca que, entre as dez marcas de cigarros mais vendidas no Brasil, quatro são paraguaias. Duas ocupam as primeiras posições no mercado local. Ele estima em R\$ 100 bilhões o prejuízo da indústria e em R\$ 46 bilhões as perdas com a evasão fiscal.

— Pagam-se 18% de impostos no Paraguai. A média do produto brasileiro é de R\$ 7,46. O ilegal, R\$ 3,31. O consumidor vai comprar qual? É óbvio.

O argumento, baseado nos efeitos nocivos do rigor tributário, integra há muitos anos a pauta de queixas da indústria do tabaco — lado a lado com o do suposto equívoco quanto ao preço mínimo por maço (R\$ 5). Ao longo das duas últimas décadas, entretanto, o hábito de fumar vem regredindo de maneira consistente. Entre 2003 e 2017, o consumo per capita caiu 57,8% e o número de fumantes, 35,6%, segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca).

Em que intensidade — e por que meios — essas taxas poderiam melhorar, seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS)?

Projeto

No Senado, o PLS 769/2015, do senador José Serra (PSDB-SP), ataca o problema em quatro frentes: proíbe qualquer tipo de exposição ou promoção de produtos fumígenos, prevê o uso de embalagens padronizadas para todas as marcas vendidas no Brasil, barra o comércio e a importação de cigarros mentolados ou aromatizados e pune o motorista que fumar ou permitir o fumo em veículo que transporte menor de 18 anos de idade.

O projeto foi aprovado nas Comissões de Assuntos Sociais (CAS) e de Transparência, Governança, Fiscalização e Controle e Defesa do Consumidor (CTFC). No ano passado, a CTFC realizou duas audiências públicas sobre a proposta, com a participação de especialistas a favor e contra o texto.

Representante do Inca, a odontóloga Alessandra Trindade Machado lembrou que os custos associados a despesas médicas e perda de produtividade provocadas pelo tabagismo no Brasil alcançam R\$ 56,9 bilhões por ano. O valor que o governo arrecada com tributos sobre a venda de cigarros — R\$ 13 bilhões anuais — representa menos de 23% desse total.

A diretora-executiva da Aliança de Controle do Tabagismo - Promoção da Saúde, Mônica Andreis, também defendeu a proposta:

— Tabaco não é um produto qualquer, é sim uma droga.

A maior resistência ao projeto de Serra é do setor tabagista, que movimenta R\$ 2,5 trilhões por ano ao redor do mundo. Segundo o conselheiro da Associação Brasileira da Indústria do Fumo Delcio Sandi, experiências de outros países demonstram que vedar completamente a exposição de cigarros ou padronizar as embalagens não reduz a prevalência de fumantes. E, segundo ele, não existe correlação direta entre o banimento dos cigarros aromatizados e a diminuição do consumo.

— Fala-se muito do mentol. Se realmente fosse tão importante, o Brasil não teria apenas 4% de participação desses produtos no mercado.

Produtores

Presentes em 48% das cidades da Região Sul, os produtores de fumo também se opõem ao projeto. Para o prefeito de Venâncio Aires (RS) e representante da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco, Giovane Wickert, o projeto pode quebrar a principal fonte de renda dos agricultores:



De acordo com o Inca, entre 2013 e 2017 o consumo per capita de cigarro no Brasil caiu 57,8%.

— A aprovação desse projeto vai na contramão e pode gerar uma crise muito grande em municípios como o meu — advertiu.

Serra contra-argumenta, lembrando que 80% da produção nacional de tabaco é destinada à exportação, segmento não afetado pelo texto em análise. Ministro da Saúde entre 1998 e 2002, ele ressalta que o foco do projeto é o bem-estar dos consumidores brasileiros:

— Se o cigarro faz mal, independentemente de gerar emprego, não tem sentido deixarmos de combater o tabagismo. A indústria está defendendo seus interesses, que são contrários à saúde da população.

Do lado oposto está o senador Luis Carlos Heinze (PP-RS) por temer que as restrições ao consumo tragam prejuízo aos produtores de tabaco da Região Sul e dos estados de Alagoas e Bahia.

— O projeto vai na direção de acabar com a produção. Mas isso não vai acabar com o uso do fumo, porque Estados Unidos, China e Índia são grandes produtores e não vão acabar com a lavoura. O projeto dá um tiro no pé da produção nacional.

Se depender dos profissionais que lidam diariamente com tumores malignos e veem no tabagismo uma epidemia, a proposta seguirá em frente:

— Esse projeto é bem-vindo. Acreditamos que é um aprimoramento necessário em nossas leis — opina o diretor do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital de Amor, ex-Hospital do Câncer de Barretos, Rui Manuel Reis.



Entre 2003 e 2017 o consumo per capita de cigarro no Brasil caiu 57,8% e o número de fumantes, para 35,6%, segundo o Inca.

Como é e como fica com o PLS 769/2015



Legislação atual: É proibida a propaganda comercial, com exceção apenas da exposição dos produtos nos locais de vendas, desde que acompanhada das advertências

Proposta: É proibida qualquer forma de propaganda, entre elas a exposição nos locais de vendas e em máquinas automáticas



Legislação atual: É permitido o chamado patrocínio institucional, com a utilização somente do nome e da logomarca do fabricante

Proposta: É proibida qualquer forma de propaganda, publicidade, promoção e patrocínio institucional de empresas fabricantes ou exportadoras



Legislação atual: As embalagens devem conter mensagens de advertência em relação ao uso

Proposta: As embalagens, exceto para exportação, deverão conter mensagens de advertência. Além disso, todas as marcas terão a mesma embalagem e não exibirão atrativos visuais

Itens acrescentados pelo projeto

- É proibida a importação e a comercialização de produtos fumígenos, derivados do tabaco, acrescidos de substâncias que realcem o seu sabor ou cheiro. A proibição consta de resolução da Anvisa confirmada pelo STF, mas ainda assim questionada em instâncias inferiores, que têm dado ganho de causa a 90% das marcas.
- É vedado fumar, dentro de um veículo, na presença de passageiro menor de 18 anos. Infringir a norma será infração de trânsito gravíssima, punível com multa.

Conheça as 9 livrarias mais inusitadas do mundo

As livrarias andam um pouco esquecidas, principalmente por conta da tecnologia, que possibilita ler um livro através de um tablet ou smartphone. No entanto, algumas pessoas ainda preferem a sensação de pegar um livro nas mãos e folheá-lo. Para os amantes da leitura, conheça nove livrarias inusitadas que encantam pela beleza e o design.



Honesty Bookshop, Gales - localizada em Hay-on-Wye, é uma biblioteca que vende seus livros nas muralhas de um antigo castelo medieval.

modernas da livraria chama atenção. O local pode ser visitado pelos amantes da leitura, além do design e da arquitetura.

- Leakey's Bookshop, Escócia** - Localizada na cidade de Inverness, uma antiga igreja gaélica abriga hoje em dia um verdadeiro paraíso para os amantes dos livros. Foi fundada em 1994 e é uma livraria que vende principalmente livros usados, mas também mapas, gravuras e algumas novas publicações. Os livros estão localizados entre púlpitos e vitrais. A livraria conta com uma pequena lareira e decorações de madeira para deixar o visitante mais a vontade para vasculhar os diversos títulos espalhados pelo local.
- Word on the Water, Inglaterra** - Localizada em Londres, a livraria está instalada em um barco de madeira desde a década de 1920, que costumava navegar pelas águas do Canal do Regente. Com o tempo, a embarcação abandonou sua principal função e está ancorada nas proximidades da estação de King's Cross. A biblioteca virou um ponto de referência cultural, graças aos eventos que organiza, desde encontros com os autores até apresentações de jazz.
- Biblioteca Acqua Alta, Itália** - Essa livraria da cidade de Veneza não é conhecida pela localização ou o belo prédio que está, mas por onde seus livros estão depositados. A biblioteca é rica em volumes usados e os leitores poderão encontrá-los em móveis clássicos, banheiros e até dentro de gôndolas.
- El Ateneo, Argentina** - A livraria é uma das mais belas e famosas da América do Sul. Ela é localizada em um antigo teatro de Buenos Aires do início do século 20. O local é tão conhecido, que mais de um milhão de pessoas a visitam todos os anos. Alguns turistas vão atrás de livros, já outros preferem ver o esplendor do antigo teatro argentino. O palco e os bastidores foram transformados em salas de leitura e chama atenção pela beleza.
- Boekhandel Dominicanen, Holanda** - Essa livraria holandesa está localizada na cidade de Maastricht, em uma antiga igreja do século 13. A biblioteca conta com livros novos e de diversos assuntos. O contraste entre a construção gótica e as instalações

- nessa livraria da cidade de Los Angeles é como estar no mundo do livro "Alice no País das Maravilhas", já que os volumes estão colocados nas posições mais estranhas. Alguns livros estão guardados para formarem arcos, túneis e labirintos. Outros estão pendurados como se estivessem voando sobre os visitantes. Grande parte dos volumes para venda são livros usados.
- Librairie Avant-Garde, China** - Essa livraria localizada na cidade de Nanjing, foi aberta em 1999, em um local já usado inicialmente como um bunker antiaéreo e um estacionamento subterrâneo. A biblioteca conseguiu transformar um espaço frio e impessoal em um local de design e cultura. É um ponto de referência, sendo visitada por muitos estudantes. O local também conta com numerosas cruces espalhadas pela biblioteca.
- Honesty Bookshop, Gales** - Localizada em Hay-on-Wye, essa pequena cidade possui mais de 30 bibliotecas, sendo conhecida como "cidade do livro". Uma das mais interessantes é uma que vende seus livros nas muralhas de um antigo castelo medieval. Os clientes podem deixar algumas moedas dentro de um cofrinho caso for levar um livro(ANSA).

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017 - Em milhares de Reais					
Balancos Patrimoniais	31/12/2018	31/12/2017	Balancos Patrimoniais	31/12/2018	31/12/2017
Ativo	615.610	469.841	Passivo	615.610	469.841
Ativo Circulante	457.181	325.851	Passivo Circulante	232.197	232.197
Disponível	8.608	6.863	Fornecedores	133.481	157.354
Creditos e Valores	247.141	228.601	Obrigações Financeiras	70.293	49.704
Estoques	175.752	59.630	Obrigações Trabalhistas	26.892	9.533
Créditos de Impostos	25.281	30.382	Obrigações Fiscais	6.727	3.967
Despesas Antecipadas	399	376	Outras Obrigações	197	392
Ativo Realizável a Longo Prazo	4.108	3.983	Provisões	14.611	11.247
Créditos Judiciais	4.108	3.983	Passivo Exigível a Longo Prazo	19.315	6.616
Ativo Permanente	154.321	140.006	Obrigações Financeiras	7.750	6.616
Investimentos	43.457	43.407	Obrigações Fiscais	11.565	-
Imobilizados	110.864	96.599	Patrimônio Líquido	344.094	231.027
			Capital Social Realizado/Atualizado	30.295	30.295
			Reserva de Capital	261.943	153.032
			Reserva Legal	1.308	1.030
			Reserva de Avaliação	28.200	28.200
			Lucros (Prejuízos) Acumulados	22.349	18.471
Diretoria: Eli Kattan - Diretor					
Contador: Mauricio Vidal da Silva - CRC - ISPI72841/O-8					
A Integram das Demonstrações Financeiras estão à disposição dos acionistas na sede social.					
Demonstrações de Resultado					
	31/12/2018	31/12/2017		31/12/2018	31/12/2017
Receita Bruta	1.482.484	1.275.630	Receita Bruta	1.482.484	1.275.630
(+) Deduções	(365.380)	(324.756)	(+) Deduções	(365.380)	(324.756)
(=) Receita Líquida	1.117.105	950.875	(=) Receita Líquida	1.117.105	950.875
(-) Custos	(942.013)	(756.608)	(-) Custos	(942.013)	(756.608)
(-) Despesas com Vendas	(12.402)	(12.582)	(-) Despesas com Vendas	(12.402)	(12.582)
(+) Despesas Financeiras	(15.343)	(14.133)	(+) Despesas Financeiras	(15.343)	(14.133)
(-) Despesas Tributárias	(6.305)	(4.368)	(-) Despesas Tributárias	(6.305)	(4.368)
(+) Receitas Financeiras	20.052	5.778	(+) Receitas Financeiras	20.052	5.778
(-) Despesas Administrativas	(57.488)	(58.981)	(-) Despesas Administrativas	(57.488)	(58.981)
(+) Despesas Gerais	(93.818)	(102.830)	(+) Despesas Gerais	(93.818)	(102.830)
(=) Lucro Operacional	9.787	7.150	(=) Lucro Operacional	9.787	7.150
(+) Receitas Não Operacionais	270	1.516	(+) Receitas Não Operacionais	270	1.516
(=) Lucro Contábil Líquido antes de CSSL	10.057	8.666	(=) Lucro Contábil Líquido antes de CSSL	10.057	8.666
(-) Contribuição Social	(1.200)	(941)	(-) Contribuição Social	(1.200)	(941)
(=) Lucro Contábil Líquido antes do IRPJ	8.857	7.726	(=) Lucro Contábil Líquido antes do IRPJ	8.857	7.726
(-) Imposto de Renda	(3.300)	(2.581)	(-) Imposto de Renda	(3.300)	(2.581)
(=) Lucro	5.557	5.145	(=) Lucro	5.557	5.145